

Bourdieu, Pierre. Objetificação participante.
Tradução de Mauro Guilherme Pinheiro
Koury. *RBSE Revista Brasileira de
Sociologia da Emoção*, v. 16, n. 48, p. 73-86,
dezembro de 2017 ISSN 1676-8965

ARTIGO

<http://www.cchla.ufpb.br/rbse/>

Objetificação participante

Participant objectification

Resumo: A reflexividade científica se opõe à reflexividade narcisista da antropologia pós-moderna, bem como à reflexividade egológica da fenomenologia, na medida em que se esforça para aumentar a cientificidade ao transformar as ferramentas mais objetivistas da ciência social, não só no particular do investigador, mas também, e de forma mais decisiva, no campo antropológico propriamente dito e nas disposições escolares e tende a favorecer e recompensar seus membros. A "objetivação do participante", como a objetivação do sujeito e das operações de objetivação e das condições de possibilidade deste, produz efeitos cognitivos reais, pois permite ao analista social compreender e dominar as experiências sociais e acadêmicas pré-reflexivas do mundo social que ele tende a projetar inconscientemente sobre agentes sociais comuns. Isso não significa que os antropólogos não devem colocar nada em seu trabalho, pelo contrário. Exemplos extraídos da pesquisa própria do autor (com foco especial em pesquisas de campo realizadas simultaneamente na colônia distante de Kabylia e em sua aldeia natal em Béarn) mostram que as experiências pessoais idiossincráticas submetidas metodicamente ao controle sociológico constituem recursos analíticos insubstituíveis e que a mobilização do passado social através da auto-análise social pode e produz benefícios epistêmicos e existenciais. **Palavras-chave:** reflexibilidade científica, observação participante, objetificação participante, auto-análise, etnografia

Abstract: Scientific reflexivity stands opposed to the narcissistic reflexivity of postmodern anthropology as well as to the egological reflexivity of phenomenology in that it endeavours to increase scientificity by turning the most objectivist tools of social science not only onto the private person of the enquirer but also, and more decisively, onto the anthropological field itself and onto the scholastic dispositions and biases it fosters and rewards in its members. 'Participant objectivation', as the objectivation of the subject and operations of objectivation, and of the latter's conditions of possibility, produces real cognitive effects as it enables the social analyst to grasp and master the pre-reflexive social and academic experiences of the social world that he tends to project unconsciously onto ordinary social agents. This does not mean that anthropologists must put nothing of themselves into their work, quite the contrary. Examples drawn from the author's own research (with special focus on field enquiries carried out concurrently in the far-away colony of Kabylia and in his home village in Béarn) show how idiosyncratic personal experiences methodically subjected to sociological control constitute irreplaceable analytic resources, and that mobilizing one's social past through self-socio-analysis can and does produce epistemic as well as existential benefits. **Keywords:** scientific reflexivity, participant observation, participant objectification, self-socio-analysis, ethnography